

O METADISCURSO NA ESCRITA ESCOLAR

Marcilene Oliveira Sampaio (UNEB/UFES)
(mão_sampaio@hotmail.com)

1. Primeiras palavras

Para início, gostaríamos de evidenciar a noção texto que adotamos para este trabalho. Numa abordagem ampla de cunho interacional e dialógico da língua, o texto passa a ser compreendido como o próprio lugar de interação entre os interlocutores e estes passam a ser vistos como sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos.

Nesta perspectiva, conforme Koch (1997, p. 26), a construção do texto exige “a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas que vão dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, os quais, em seu inter-relacionamento, serão responsáveis pela produção de sentidos”.

Nestes termos, o texto adquire concepções sócio-discursivas, trata-se, pois, de uma atividade intencional motivada pela consciência que aciona estratégias concretas e seleciona os meios adequados ao alcance do propósito maior: estabelecer comunicação e gerar sentido(s) a partir das condições reais que os interlocutores dispõem no ato de sua produção. Desta forma, o texto constitui-se segundo Koch (2003, p. 23) “resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza”.

Partindo do pressuposto de que o texto constitui-se enquanto ação verbal de cunho sociocognitivo-interacional, não se pode ignorar que os processos e estratégias que colaboraram na sua produção sejam apenas reconhecidos como elementos linguísticos responsáveis exclusivamente pela progressão temática ou tópica do texto. Entende-se, portanto, que as estratégias textuais, utilizados na produção dos textos, sejam elas de formulação, metaformulação ou metadiscursiva revelam o “fazer” discursivo e o empenho em querer “dizer-fazer” do autor.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é tratar do processo de metadiscursividade em textos escolares produzidos por alunos do ensino fundamental. Tal processo será abordado a partir da perspectiva textual-interativa dos atuais estudos da Linguística do Texto.

Inicialmente, apresentaremos os conceitos e as abordagens teóricas dadas ao Metadiscurso, posteriormente evidenciaremos a presença deste recurso estratégico em redações escolares, bem como a finalidade discursiva da sua adoção nestes textos.

2. *O metadiscurso: conceitos e abordagens*

Pode-se dizer que há vários conceitos dados ao metadiscurso que estarão relacionados à linha de abordagem adotada pelos autores. Para Cris more (1990, p. 92), Metadiscurso significa o “discurso sobre o discurso”. Já Hyland (1998, p. 441) diz que “o metadiscurso auxilia na compreensão da maneira como os autores organizam seus argumentos e como constroem suas relações com seus leitores”. Hyland discorre afirmando que este processo diz respeito “aqueles aspectos de um texto que explicitamente se referem à organização do discurso ou da atitude do escritor em relação ou ao conteúdo ou ao leitor”. Tanto para um como para o outro o metadiscurso promove ao leitor a possibilidade de organizar, classificar, interpretar e avaliar a informação posto num determinado contexto.

Os inúmeros estudos sobre metadiscursividade são convergentes no que tange à consideração de que o metadiscurso se caracteriza por uma autorreflexividade discursiva, ou seja, o discurso dobra-se sobre si mesmo, referenciando-se. No entanto, nem sempre há um consenso quanto ao que é colocado como foco referencial do metadiscurso nesse movimento de autorreflexividade, uma vez que são variados os procedimentos categorizados como metadiscursivos, exemplo:

- a. alguns mais pontuais, que recaem sobre o signo, pela explicação de seus valores semânticos em determinados contextos comunicativos;
- b. outros que destacam unidades mais amplas, como o texto, pela explicitação da organização de sua progressão ou mesmo da sua macroestrutura;

c. outros ainda que focalizam a natureza dos atos de fala, pela rotulação de seu teor declarativo, responsivo ou interrogativo.

Diante da diversidade de processos que podem ser categorizados como metadiscursivos, em decorrência de enfoques teóricos diferentes, apresentaremos abaixo as perspectivas pragmática e textual-discursiva adotadas para este estudo, bem como explanaremos acerca da diferença entre Metadiscurso Interpessoal e Metadiscurso Textual apresentada nos estudos de Hyland (1998).

2.1. O metadiscurso: visão pragmática

Na compreensão do discurso numa visão de cunho pragmático, pode-se afirmar que foi a partir dos estudos apresentados por Borillo (1985) que o interesse pela auto-reflexividade discursiva ganhou dimensões maiores, por meio do desenvolvimento da noção de “metadiscurso”. Na visão do autor, a metalinguagem é um discurso centrado sobre o código, mas o código tomado em sentido amplo, remetendo tanto à estrutura da língua enquanto sistema, quanto à sua atuação em situação de comunicação.

De acordo com os estudos de Borillo (*op. cit.*), existem três modalidades de intervenção do metadiscurso:

- a. que faz referência ao discurso para especificar aspectos do código em uso na construção do texto
- b. que se refere ao discurso como fato enunciativo
- c. que se refere ao discurso enquanto construção de enunciados.

Partindo desta abordagem pragmática dada ao processo de metadiscursividade surgem, a partir da década de noventa, novos estudos complementares, como veremos a seguir.

2.2. O metadiscurso: visão textual-interativa

Os recentes trabalhos desenvolvidos por Risso (1999, 2000), Jubran (1999, 2002), Risso e Jubran (1998), adotam uma perspectiva textual-interativa do Metadiscurso, esses estudos tomam por base, de modo análogo a Borillo, uma concepção pragmática de linguagem,

como “atividade verbal entre os protagonistas de um ato comunicativo, contextualizada no espaço, no tempo e no conjunto complexo de circunstâncias que movem as relações sociais entre os interlocutores” (RISSO; JUBRAN, 1998, p. 227).

Assim, o metadiscurso caracteriza-se por ser um discurso que se torna evento e objeto de referência, fazendo ligação com o próprio processo discursivo. Assim, ele constitui uma propriedade autorreflexiva da linguagem, uma vez que promove uma inter-relação entre o enunciado e a enunciação. Segundo Risso (2000, p. 104):

Na sua condição de discurso autorreferente, pela tomada de elementos discursivos como objeto de enfoque, o metadiscurso entra, na composição do texto, em pauta diferenciada da estrutura essencialmente informacional dos tópicos: como manifestação explícita de controle do uso da linguagem, projetada, no produto verbal, a instância produtora e o desenvolvimento emergencial do processamento formulativo, em situação comunicativa concreta.

Por ser estabelecido na integração entre o enunciado e enunciação, o metadiscurso opera no âmbito da atividade enunciativa, em que evidencia momentos de processamento verbal na interação, estabelece-se como elemento de antecipação, avaliação e comentários da produção discursiva (RISSO; JUBRAN, 1998).

Tomando por base o trabalho desenvolvido pelas autoras, apontamos para algumas características e funções atribuídas aos enunciados metadiscursivos:

- a- controla o comportamento verbal do interlocutor
- b- aponta para as instâncias produtoras do discurso
- c- controla a atividade discursiva, suspendendo temporariamente o fluxo informacional
- d- atua como procedimentos típicos de qualificação, envolvendo avaliações e comentários
- e- explicita uma direção argumentativa
- f- auxilia na preservação da face
- g- oferece pistas para a identificação e caracterização do papel discursivo do locutor

Assumindo os pressupostos de Borillo, Koch (2004), segue um percurso diferente ao incluir o metadiscorso enquanto estratégia textual-discursiva de construção de sentido, definindo as estratégias metadiscursivas como “aquelas que tomam por objeto o próprio ato de dizer”, por meio das quais “o locutor avalia, corrige, ajusta, comenta a forma do dizer”. Assim a autora propõe uma expansão dos conceitos apresentados por Borillo.

Para Koch (2004, p. 120) as estratégias metadiscursivas podem ser subdivididas em três grupos:

a. metaformativas: o locutor opera sobre o enunciado, reformulando-o, refletindo o emprego e adequação dos termos.

b. modalizadoras: o enunciador introduz ressalvas, atenuações que revelam comprometimento, engajamento e certeza no que se diz, com vista na preservação da face do locutor.

c. metaenunciativas: o locutor reflete sobre aquilo que diz no ato de dizer.

Para complementar as abordagens dadas a este processo, abordaremos a seguir os estudos desenvolvidos por Hyland (1998) e a distinção que o autor apresenta para o Metadiscorso Textual e Metadiscorso Interpessoal.

2.3. Metadiscorso textual e metadiscorso interpessoal

Hyland, em 1998, evidencia uma distinção entre metadiscorso textual e metadiscorso interpessoal, tomando como critérios classificatórios as seguintes dimensões:

a. da evidencialidade (compromisso do autor com a verdade das proposições);

b. da confiabilidade, da força e dos modos de manipular as marcas textuais para atingir as metas interpessoais;

c. do afeto (atitudes pessoais e profissionais de quem diz com relação ao que diz);

d. da relação (compromisso do autor com seus leitores e o grau de distanciamento entre eles).

Segundo o autor, o metadiscorso textual inclui certas marcas pelas quais os autores organizam seu texto de modo a torná-lo coerente para seus leitores. Já o metadiscorso interpessoal compreendia um conjunto de estratégias interacionais e avaliativas que denunciavam claramente como o autor se posicionava frente ao que dizia e qual a sua expectativa com relação à possível audiência.

Em 2005, Hyland lança as bases de outra organização classificatória tendo em vista uma tipologia de marcas que assinalem o esforço persuasivo do escritor para conquistar sua audiência. Para o autor, a interação persuasiva se constrói sobre dois pilares: o *posicionamento* e o *engajamento*.

O autor apresenta três traços para o posicionamento: a evidencialidade, a inclinação (o afeto) e a presença. A evidencialidade diz respeito ao comprometimento do escritor frente ao que ele diz e frente ao impacto que trará para o leitor. O afeto, ou a inclinação, envolve as atitudes pessoais e profissionais em relação ao que diz, incluindo emoções, perspectivas e crenças. A presença concerne à extensão com que o escritor se projeta no texto.

Os marcadores de *posicionamento* (todos relacionados ao próprio escritor) constituem *atenuadores*, *intensificadores* (*ênfatizadores*, *reforçadores*), *marcadores de atitude* e *marcadores de auto-menção*.

- A) Atenuadores – são matizadores discursivos; indicam a força que os escritores calculam para dar à afirmação apenas um certo grau de precisão, tentando torná-la confiável ao leitor. São recursos como *possível*, *pode*, *talvez*.
- B) Intensificadores – são elementos apelativos que se opõem à atenuação por expressarem certeza, convicção e firmeza, através de palavras como claramente, obviamente, demonstrar.
- C) Marcadores de atitude - indicam a atitude afetiva do escritor ante as proposições, transmitindo surpresa, concordância, importância, frustração. Expressões prototípicas: *concordar*, *preferir*, *infelizmente*, *apropriado*, *observável*.

– D) Marcadores de automenção - indicam a presença ou ausência de uma referência explícita ao autor do texto. São assinalados pelo uso de pronomes pessoais de primeira pessoa, por pronomes possessivos, dentre outros.

As expressões metadiscursivas de engajamento, pelas quais o escritor considera a presença dos leitores e suas possíveis expectativas, se subdividem, em *apartes do leitor*, *diretivos*, *perguntas*, *apelos ao conhecimento compartilhado*, *uso de pronomes pessoais de segunda pessoa*.

– *Apertes pessoais* – expressam a vontade do escritor de intervir explicitamente, interrompendo o argumento para oferecer um comentário sobre o que está sendo dito. É, portanto, amplamente interpessoal.

– *Apelos ao conhecimento compartilhado* – refere-se à presença explícita de marcadores pelos quais o leitor é chamado a reconhecer algo como familiar ou aceitável.

– *Diretivos* – orientam o leitor a realizar uma ação ou a observar algo de um modo particular. São marcados principalmente pelo imperativo, como *considere-se*, *note-se*, *imaginese*.

– *Perguntas* – representam os marcadores interpessoais por excelência, porque convidam o leitor a se engajar, trazendo-o para a arena. Elas despertam o interesse do leitor e o encorajam a explorar problemas não resolvidos, como se falasse de igual para igual com o escritor.

– *Pronomes de segunda pessoa* – estão geralmente direcionados ao leitor, como um modo de invocá-lo, de compartilhar com ele de um dado ponto de vista que está sendo explicitado. Uma das marcas mais prototípicas em textos acadêmicos é a do plural inclusivo, do tipo *vejamos*, *atentemos para*, *notemos que* etc.

Diante dos postulados apresentados, pode-se verificar que há várias abordagens desenvolvidas nesta área, no entanto adotaremos para análise do *corpus* em questão os recentes estudos apresentados por Koch (2004) e por Hyland (2005).

3. *O metadiscorso em texto escrito na escola*

Tomando como suporte teórico as perspectivas apresentadas no decorrer deste artigo, escolhemos a produção escrita por alunos do Ensino Fundamental (EJA) como *corpus* da nossa análise. Vale ressaltar que temos duas situações de produção de texto, uma em que o professor solicitou aos seus alunos que produzissem um texto narrativo, relatando uma experiência marcante na vida de seus alunos e a outra situação de produção o mesmo professor solicitou a mesma turma que fizesse uma dissertação sobre os problemas sociais da sua cidade. Veja que as duas propostas exigem do autor ativação de estratégias sociocognitivas, uma vez que o aluno teve que acessar os seus conhecimentos prévios na produção dos textos. Somada à estratégia de ordem cognitiva, é perceptível o esforço interacional que estes fazem para, por intermédio textual, fazer-se compreendido pelo seu interlocutor.

É notável o empreendimento linguístico-discursivo nas sessenta e duas redações analisadas, mas apesar de reconhecermos que há outras estratégias textuais relevantes nesta análise, deteremos aqui apenas na observação do processo de metadiscursividade nestas ocorrências.

Antes de mostrarmos o processo de metadiscursividade presente nos textos, gostaríamos de ressaltar que a função textual é acentadamente dominante nestes, pois as referências metadiscursivas recaem sobre: a sinalização da estrutura do texto e da progressão textual ou do estatuto discursivo que um trecho tem na composição global do texto e a indicação do gênero textual.

Outra consideração que merece destaque é que houve uma diferenciação nos processos metadiscursivos de acordo com o gênero textual adotado.

Observe os trechos extraídos do *corpus* para constatar os processos de metadiscursividade:

Texto 1 (primeira proposta):

Falar de um momento inesquecível é um pouco difícil quando temos vários. Quero iniciar este texto com uma experiência inesquecível que foi a minha infância. Os momentos de infância marcaram a minha vida, digo os momentos de brincadeira com meus irmãos. Eu poderia completar di-

zendo que foram situações em que esquecíamos de tudo, sabe aqueles momentos de fazer de conta, de acreditar em poderíamos imaginar que viver num outro mundo, isto é no mundo da brincadeira. Além disso, tudo que imaginávamos que seríamos, acreditávamos que realmente éramos. Posso falar que com certeza isto foi inesquecível na minha vida. Não sei se nesta narrativa eu conseguirei expressar todos os meus momentos inesquecíveis, mas só em dar conta de dizer que minha infância foi muito importante pra mim, já está bom.

Texto 2 (segunda proposta):

Os problemas sociais da nossa cidade são inúmeros, mas iremos iniciar este texto falando de dois que nos preocupa muito. Primeiro a questão da violência e segundo a morte de jovens por causa das drogas. Talvez nem podemos separar como dois problemas diferentes os problemas que apresentamos aqui acima, mas o nosso argumento é que uma coisa leva a outra.

Não sei se todos pensam assim, mas na minha opinião são problemas graves, pois envolvem morte e vício e com certeza o vício pode levar a morte. Você pode até não concordar comigo, mas é só olhar ao nosso redor e escutar as notícias só dá isso, que jovens morreram e eram envolvidos com droga ou coisa parecida.

Tanto o texto 1 (narrativo) quanto o texto 2 (dissertativo) possuem processos metadiscursivos tanto em nível textual como interpessoal.

No primeiro exemplo, o autor já inicia o seu texto com enunciados metadiscursivos: *“falar de/ quero iniciar este texto/ eu poderia completar dizendo/ Posso falar/ nesta narrativa/ dar conta de dizer”*. De acordo com Koch (2004) estas expressões caracterizam-se como estratégias metadiscursivas do tipo metaenunciativa, uma vez que o autor reconhece o processo enunciativo no momento de sua produção.

Também encontramos este processo no segundo texto: *“iremos iniciar este texto falando... nosso argumento”*. Há, ainda, neste trecho um marcador de enquadre *“iremos iniciar”*, pois este metadiscorso textual refere-se ao estágio inicial do seu texto.

Retomando ao primeiro texto, em: *“digo os momentos de brincadeira com meus irmãos”*, notamos uma estratégia metadiscursiva por metaformulação, em que o propósito maior não é corrigir nem alterar o que fora apresentado, mas intensificar o que fora dito no enunciado anterior.

Já no trecho “*Além disso*, tudo que imaginávamos ...” caracteriza-se como um metadiscorso textual (HYLAND, 1998), em que o conectivo lógico: *além disso*, expressa uma relação semântica entre as orações principais. O mesmo ocorre no texto 2, com o conectivo mas: “*mas* iremos iniciar ...”.

Ainda no segundo texto em: “os problemas que apresentamos *acima*” percebemos a presença do marcador endofórico: *acima*, uma vez que este marcador se refere à informação de outra parte do texto.

Já o metadiscorso textual na expressão “*isto é* no mundo da brincadeira”, no primeiro texto, por ser um comentário codificado, ajuda o leitor a entender o significado ideacional do discurso.

Identificamos o Metadiscorso Interpessoal (HYLAND, 1998), no momento em que o autor do texto 2 evita o seu compromisso com o que afirmou quando escreve “*Talvez* nem podemos separar como dois problemas”.

No trecho “*Não sei se todos pensam assim, mas na minha opinião*”, notamos que o autor marca o seu grau de comprometimento e engajamento entre o locutor e aquilo que escreve, valendo-se de uma estratégia metadiscursiva modalizadora com vista na preservação da face do enunciatador.

Há outro processo metadiscorso interpessoal de caráter enfático no texto 2 quando o autor expressa “*com certeza* o vício pode levar a morte”. Outro metadiscorso interpessoal ocorre em: “*Você pode até não concordar*” em que o autor com o marcador relacional constrói uma relação com o leitor. Tanto o primeiro quanto o segundo caso de metadiscorso interpessoal caracterizam-se, também, como uma estratégia metadiscursiva modalizadora, pois além de revelar um comprometimento do autor com aquilo que ele afirma, há um esforço em preservar a sua face.

Percebemos que, nos dois casos analisados, na medida em que os autores vão dando a progressão aos seus textos, garantindo a continuidade dos temas sugeridos para produção, lançam mão de estratégias metadiscursivas de cunho textual e interpessoal, mas aquelas quase sempre estão a serviço destas, corroborando com o que Hyland (*op. cit.*) chama de dimensão “da confiabilidade, da força e dos

modos de manipular as marcas textuais para atingir as metas interpessoais”.

4. *Considerações finais*

Tomando por base as abordagens teóricas, bem como as classificações das estratégias metadiscursivas, apresentadas no decorrer deste artigo, podemos constatar, a partir da análise do *corpus*, que o metadiscorso exerce, sobretudo, o papel de ancorar o desenvolvimento de tais estratégias, seja marcando a organização argumentativa dos enunciados e a ordem dos argumentos, seja denunciando o seu estatuto, seja na avaliação do dito pelo seu autor, dentre outras funções.

Tal constatação nos permite afirmar que, na classificação apresentada por Borillo (*op. cit.*), a relação entre metadiscorso e argumentação não se restringe apenas à categoria na qual se enquadram os incisos que se referem ao discurso enquanto construção de enunciados, mas que também abrange as duas outras categorias elencadas pelo autor: a que faz referência ao discurso, especificando aspectos do código em uso na elaboração do texto e a que se refere ao discurso como fato enunciativo.

Portanto, o recurso da metadiscursividade no ato da produção textual não revela apenas um movimento de auto-reflexividade do fazer discursivo, mas um esforço argumentativo do autor na tentativa de escrever textos que sejam relevantes, aceitáveis e compreendidos pelo seu interlocutor, a fim de que se cumpra o papel fundamental da linguagem: a comunicação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORILLO, A. Discours ou métadiscours? *DRLAV*, n. 32, p. 47-61, 1985.

CRISMORE, A. Metadiscourse and discourse processes: interactions an issues. *Discourse processes*, Vol. 13. p. 191-205, 1990.

HYLAND, K. Persuasion and Context: the pragmatics of academic metadiscourse. *Journal of curriculum studies*, Vol. 30, p. 437-455, 1998.

JUBRAN, C. C. A. S. A metadiscursividade como recurso textual interativo em entrevista televisiva. In: BARROS, K. S. M. (Org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: UFRN, 1999.

KOCH, I.G.V. et al. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

RISSO, M.S. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. In: JUBRAN, C. C. A. S. e KOCH, I. G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: UNICAMP. V. I, 2006. p. 427-496.

_____. A propriedade autorreflexiva do metadiscorso. In: BARROS, K. S. M. (Org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: UFRN, 1999, p. 203-214.

_____. A emergência da atividade discursiva no texto falado: sinalização metadiscursiva da busca da denominação. *Estudos Linguísticos XXIX*. Assis, p. 103-111, 2000.

_____. JUBRAN, C. C. A. S. O discurso autorreflexivo: processamento metadiscursivo do texto. *DELTA*, v. 14, especial, p. 227-242, 1998.